

Alex e Yvan - Pout Porri de Pagodes

Tom: E

Eu não caio do cavalo nem do burro e nem do galho
 Ganho dinheiro cantando a viola é meu trabalho
 (2x)
 No lugar onde tem seca eu de sede lá não caio
 Levanto de madrugada, e bebo pingo de orvalho...Chora viola
 Viola que não presta, faça que não corta
 Se eu perder pouco me importa
 O cabo da minha enxada era um cabo bacana
 Não era de Guatambu era de Cana Caiana
 Um dia lá na roça me deu sede toda hora
 Chupei o cabo da enxada e joguei a enxada fora
 Enxada que não presta, faça que não corta
 Se eu perder pouco me importa
 A fazenda do meu sogro faz divisa com a minha
 Presente de casamento ele me deu, pois eu não tinha
 Com este casamento fiquei rico derrepente
 Casei com sua fazenda e trouxe a moça de presente
 Casamento que não presta, Faça que não corta
 Se eu perder pouco me importa
 Minha gente dá licença eu quero chegar cantando

Quero chegar com sorriso não quero chegar chorando
 Eu venho de muito longe do Estado Paraibano
 Eu gosto da Paraíba, mas sou piracicabaaano00
 O estado de Goiás belezas não tem igual
 Onde está nossa Brasília, a capital federal
 Fecho com chave de ouro despedindo dos goianos
 Meu povo pode contar com esse piracicabano
 Gavião da minha foice não pega pinto
 Também a mão de pilão não joga peteca
 O cabo da minha enxada não tem divisa
 As meninas dos meus olhos não tem boneca
 A bala do meu revólver não tem açúcar
 No cano da carabina não vai torneira
 A porca do parafuso nunca deu cria
 Na casa do João de Barro não tem goteira
 Cachaça não dá rasteira, derruba gente
 A língua da fechadura não faz fofoca
 Pra fazer este pagode não foi brinquedo
 Eu me virei do avesso e não sou pipoca
 As flores quando é de manha cedo, com seu perfume no ar, exala
 A madeira quando está bem seca, deixando no sol bem quente,
 estala
 Dois baianos brigando de facão sai fogo quando o aço, resbala
 Os namoros de antigamente, se espiava por um buraco na sala

Acordes

